**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE O MAESTRO**

**E VIOLINISTA CUBANO ANDRÉS CÁRDENES**

O maestro e violinista cubano **Andrés Cárdenes** vem ao Brasil para atuar com a Filarmônica como regente e solista em dois concertos, nos dias **24 e 25 de novembro**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**. No repertório, obras de três compositores homenageados nesta temporada. A graciosa *Sinfonia nº 4* de **Schubert** e as emocionantes *Danças Húngaras* de **Brahms** se contrapõem ao virtuosismo do *Segundo Concerto para violino* de **Felix Mendelssohn**, obra pouco ouvida nas salas de concerto e que terá solo do próprio Cárdenes. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

De acordo com as orientações da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção da covid-19 em ambientes fechados, o uso de máscara é recomendado na Sala Minas Gerais. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais e Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Andrés Cárdenes, regente convidado e violino**

O cubano Andrés Cárdenes começou seus estudos aos 15 anos com Thor Johnson, antigo diretor musical da Sinfônica de Cincinnati. Depois de passar pela Universidade de Indiana para estudar com o lendário Josef Gingold, Cárdenes continuou sua formação sob a tutela de Bryan Balkwill, então regente da Covent Garden. Aos 25, aceitou o posto de *spalla* das orquestras sinfônicas de San Diego, Utah e Pittsburgh, permanecendo por 25 anos no posto. Alguns de seus mentores são Lorin Maazel, Charles Dutoit, Rafael Fruhbeck de Burgos, Leonard Slatkin, Sir Andrew Davis e David Zinman. Além da frequente colaboração com a Sinfônica de Pittsburgh, Cárdenes conduziu diversas orquestras pelo globo: a Orquestra da Rádio de Munique, Sinfônicas de Dallas, San Diego, New West, da Venezuela e as filarmônicas de Brevard, Cleveland Institute e a Fundación Beethoven, em Santiago, Chile.

**Repertório**

**Franz Schubert (Viena, Áustria, 1797 – 1828) e a obra *Sinfonia nº 4 em dó menor, D. 417, "Trágica"***

Entre os compositores canônicos do Classicismo vienense, Schubert foi o único que nasceu na capital austríaca. Até sua morte, aos 31, compôs prolificamente. Destacou-se em gêneros então marginais, como a canção, o duo pianístico e peças para piano. Nas músicas de câmara e sinfônica, amadureceu gradualmente. De todas as formas que praticou, a sinfonia era a que menos interessava a seus apoiadores. A Quarta de suas sete sinfonias foi concluída aos dezenove anos. A estreia só ocorreu em 1849, duas décadas após sua morte, em Leipzig. Responsável pela primeira publicação da Quarta, em 1884, Brahms declarou ao editor que as sinfonias juvenis “não deveriam ser publicadas, mas apenas piamente preservadas”. Em seu tempo, Dvorák foi um dos poucos admiradores dessas obras, nas quais o caráter das melodias, as progressões harmônicas e vários detalhes de orquestração lhe revelavam a individualidade de Schubert. A crítica atual procura dissociar a Quarta da sombra de Beethoven. Ao apresentá-la na BBC de Londres em 2014, Stephen Johnson ressaltou a engenhosidade das transformações de motivos, a ousadia dos encadeamentos de acordes, os contrastes de afetos e a constância de motivos em transformação através de seções de caráter antagônico.

**Felix Mendelssohn (Hamburgo, Alemanha, 1809 – Leipzig, Alemanha, 1847) e a obra *Concerto* *para violino em ré menor* (1822)**

Inspirado diretamente em concertos de J. S. Bach, o *Concerto para violino em ré menor* é uma obra de juventude. Composto em 1822, ele foi dedicado a Eduard Rietz, professor de Felix Mendelssohn. A escrita para o violino revela um precoce conhecimento acerca do instrumento. À época, o compositor alemão tinha treze anos.

**Johannes Brahms (Hamburgo, Alemanha, 1833 – Viena, Áustria, 1897) e a obra *Danças Húngaras nos 1, 10, 11, 14 e 5* (1898/1899)**

Originalmente escritas para piano a quatro mãos, as *Danças Húngaras* estão entre as obras mais conhecidas de Johannes Brahms. Seu interesse pela música cigana cresceu durante uma turnê com o violinista húngaro Eduard Reményi, em 1853. Brahms era conhecido entre os amigos por seu senso de humor, e é bem possível que as *Danças* sejam o melhor exemplo deste lado divertido da personalidade do compositor. São 21 ao todo, publicadas em dois grupos, entre 1868 e 1880. Delas, Brahms também lançou as dez primeiras em versão para piano solo e orquestrou apenas três, 1, 3 e 10. As restantes foram orquestradas por outros músicos, já depois da morte de Brahms.

**Programa**

**Série Allegro**

**24 de novembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Vivace**

**25 de novembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Andrés Cárdenes, regente convidado e violino

**SCHUBERT** *Sinfonia nº 4 em dó menor, D. 417, “Trágica”*

**MENDELSSOHN** *Concerto para violino em ré menor*

**BRAHMS** *Danças Húngaras nos 1, 10, 11, 14 e 5*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 65 (Balcão Palco), R$ 86 (Balcão Lateral), R$ 113 (Plateia Central), R$ 146 (Balcão Principal) e R$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. A premiação dada pela Revista Concerto em 2020 teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica naquele ano, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades do estado de Minas Gerais receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto “A música do Brasil”, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado (este último indicado ao Grammy Latino 2020 de melhor gravação de música erudita). O terceiro álbum desse projeto, com obras de Dom Pedro I, foi Iançado em setembro de 2022, por ocasião das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil. É o primeiro disco totalmente dedicado a obras de Dom Pedro I.

A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

Em 2022, dos dias 6 a 9 de setembro, a Filarmônica de Minas Gerais realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concerto do país: em Porto, na Casa da Música; em Lisboa, no Centro Cultural de Belém; em Coimbra, no Convento São Francisco. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, realizou um concerto a céu aberto, no dia 7 de setembro, no Jardim da Torre de Belém, na programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa. A turnê teve um público de sete mil pessoas nas quatro apresentações e excelente repercussão na imprensa.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029